



PANORAMA
do **Mercado**
de **Alumínio**
2T25





DISCLAIMER

Este relatório foi preparado pela CBA, com base em análises de mercado e da própria Companhia, podendo incluir declarações que representem expectativas sobre eventos ou resultados futuros e pode não englobar todos os aspectos que impactam a indústria.

Considerações futuras dependem, substancialmente, de condições gerais econômicas, políticas e comerciais no Brasil e nos mercados globais e regulamentações governamentais existentes e futuras, entre outros fatores.

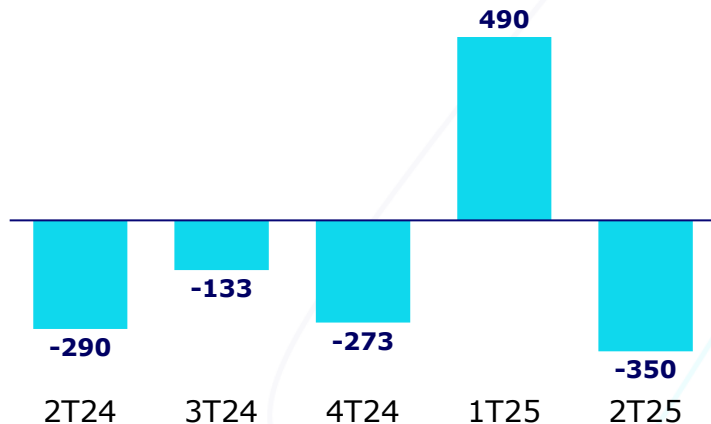
Dados operacionais podem afetar o desempenho futuro da CBA e podem conduzir a resultados que diferem materialmente daqueles expressos em tais considerações futuras.

As informações aqui contidas podem ter arredondamentos ou sofrer variações com atualizações de bases de informações de terceiros.

A Companhia não assume qualquer obrigação de atualizar quaisquer previsões, que fazem sentido apenas na data em que foram feitas.

Demanda chinesa sustenta déficit global, apesar de cenário macro desafiador

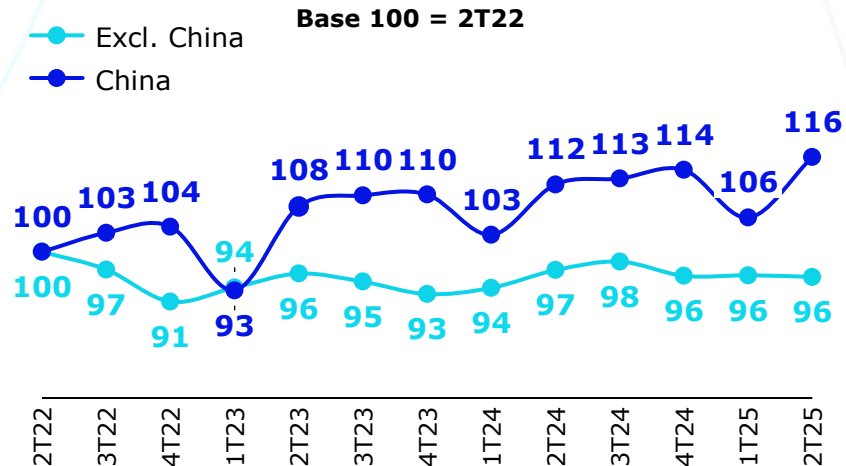
BALANÇO GLOBAL¹ (kt) – OFERTA VS DEMANDA



¹ Balanço ajustado pelas importações e exportações de alumínio primário

Após o impacto sazonal do Ano Novo Chinês, o balanço de alumínio primário retornou ao patamar deficitário no segundo trimestre de 2025, impulsionado pela aceleração da demanda na China e pela estabilidade na oferta.

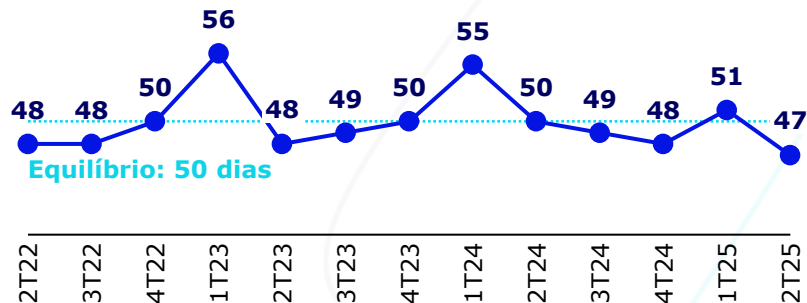
DEMANDA DE ALUMÍNIO PRIMÁRIO



A demanda na China se recuperou no segundo trimestre de 2025 e atingiu o maior patamar da história para o período de três meses, apesar das incertezas macroeconômicas e da guerra tarifária, evidenciando a resiliência do consumo no país. No restante do mundo, embora a recuperação ainda não seja robusta, o indicador mantém a estabilidade dos últimos trimestres.

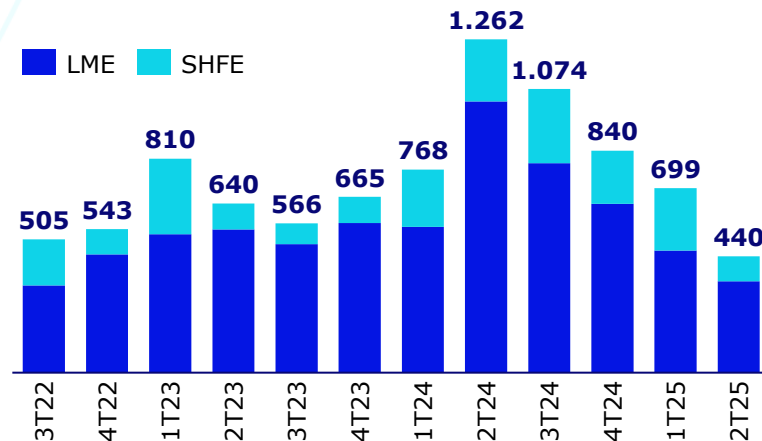
Estoque oficial encolhe a mínimas históricas, com LME concentrada em origem russa

ESTOQUES GLOBAIS EM DIAS DE CONSUMO¹



O déficit registrado no segundo trimestre de 2025 reduziu os estoques globais, medidos em dias de consumo, para 47 dias — o menor nível da série histórica e abaixo do patamar de equilíbrio de 50 dias.

ESTOQUES DOS ARMAZÉNS DA LME E SHFE (kt)



Os estoques oficiais mantiveram a tendência de queda no segundo trimestre de 2025, atingindo o menor nível desde o início dos registros da SHFE em 2003. Cerca de 66% dos estoques da LME seguem sendo de origem russa.

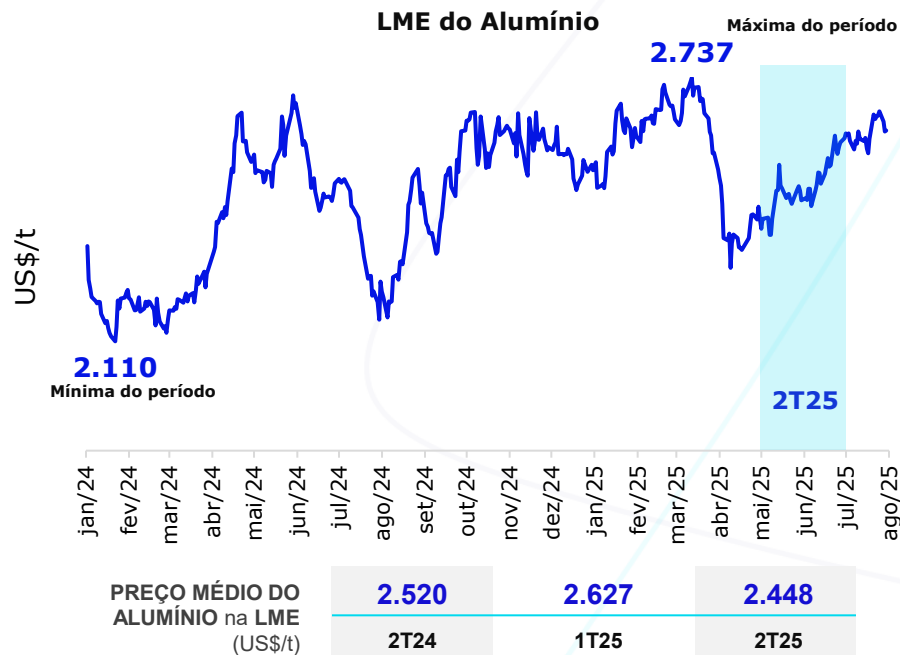
Fonte: CRU Aluminum Market Outlook Jul 2025, CRU Aluminum Monitor (Jul 2025) e Análise da Companhia.

Nota: os números históricos tendem a variar de acordo com as atualizações do modelo de oferta & demanda da consultoria CRU

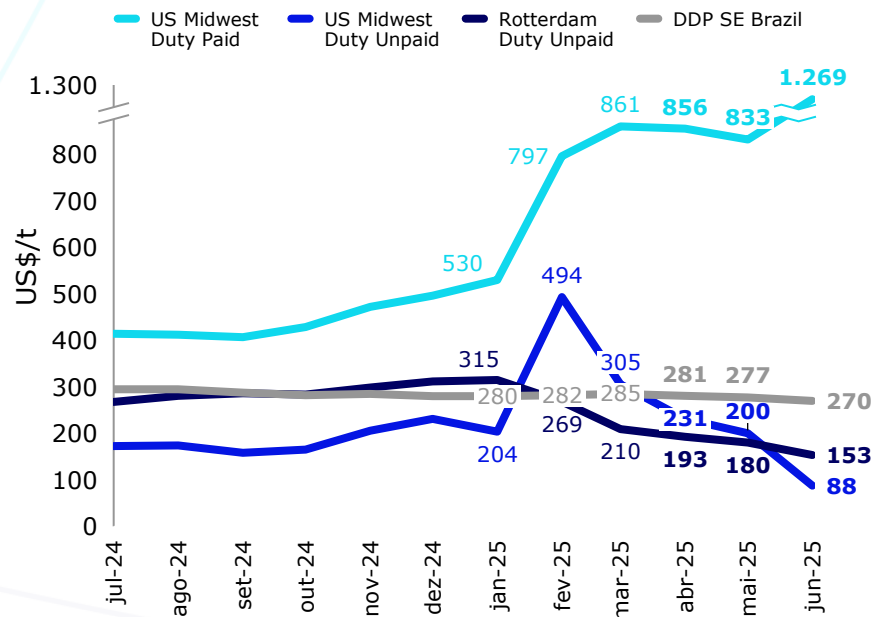
¹Dias de consumo = estoques totais/(demanda do período/dias do período) | ²Estoque não-oficiais: estoques totais (-) LME (-) SHFE

Recuperação da LME e volatilidade nos prêmios marcam o mercado no 2T25

Após a forte queda no início de abril, desencadeada pelo anúncio das tarifas recíprocas de Trump, os preços do alumínio na LME iniciaram uma recuperação gradual, atingindo pico acima de US\$ 2.600/t ao longo do trimestre. Apesar da incerteza e volatilidade no cenário global, o metal segue demonstrando resiliência.

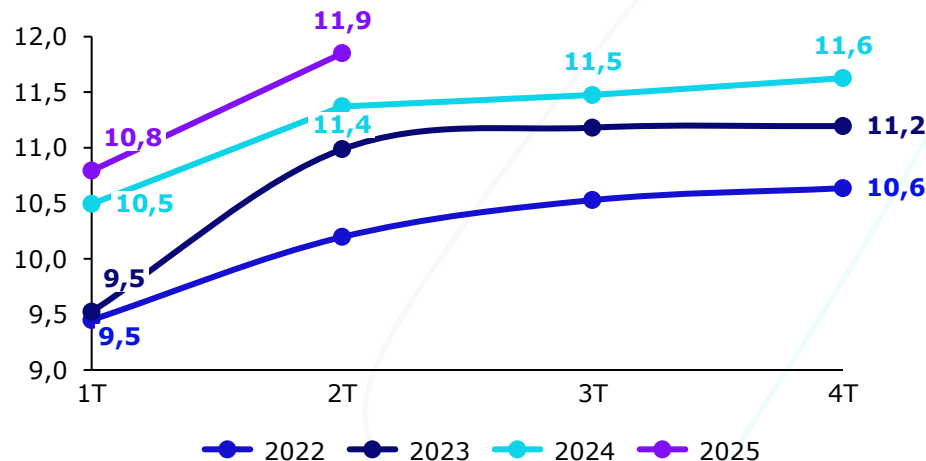


O prêmio Midwest segue em alta, impulsionado pela tarifa de importação de alumínio de 50% nos EUA, com expectativa de novas altas caso a medida persista. Já o prêmio Rotterdam continua em queda, refletindo demanda fraca e expectativa de maior oferta de metal canadense na Europa, que ainda não se materializou.



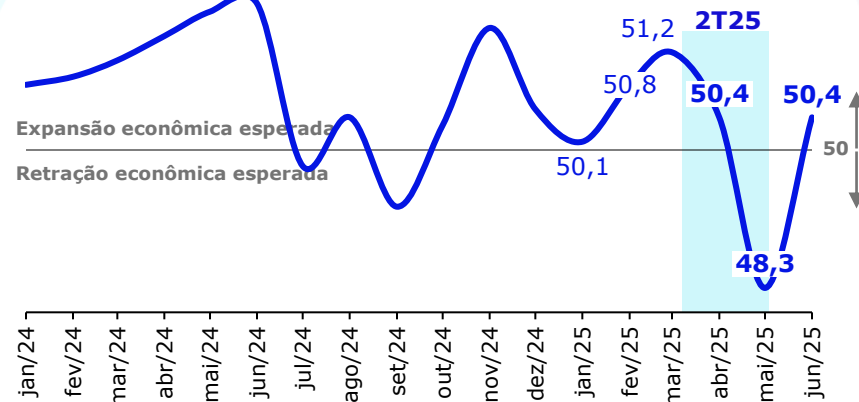
Apesar da demanda recorde para o período, há sinais de desaceleração na economia chinesa

CONSUMO DE ALUMÍNIO PRIMÁRIO NA CHINA (Mt)



A China registrou, no segundo trimestre de 2025, o maior nível de demanda da história para o período. No entanto, já se observam sinais de enfraquecimento no consumo.

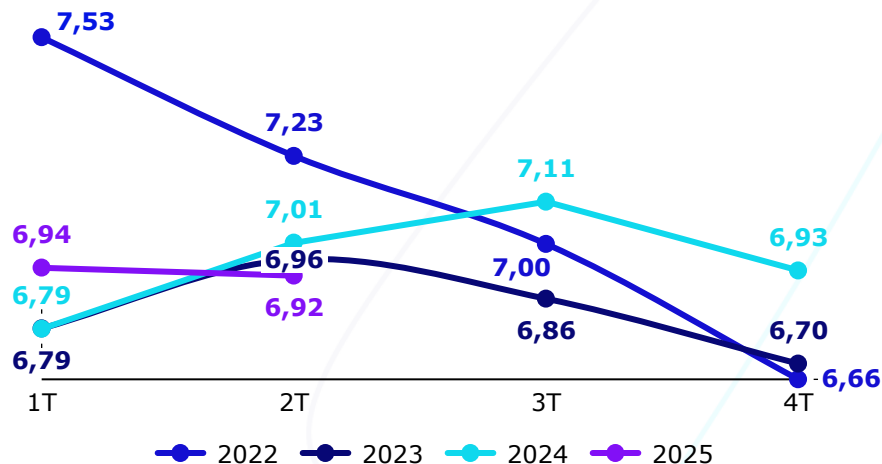
PMI DE MANUFATURA NA CHINA



O PMI industrial da China oscilou no 2T25, refletindo fragilidade na demanda. Em maio, com o impacto das tarifas dos EUA sobre as exportações, teve retração. Em junho, voltou a crescer, impulsionado por recuperação de pedidos e leve alta na produção. Apesar da melhora, o setor segue operando com cautela diante de um ambiente incerto.

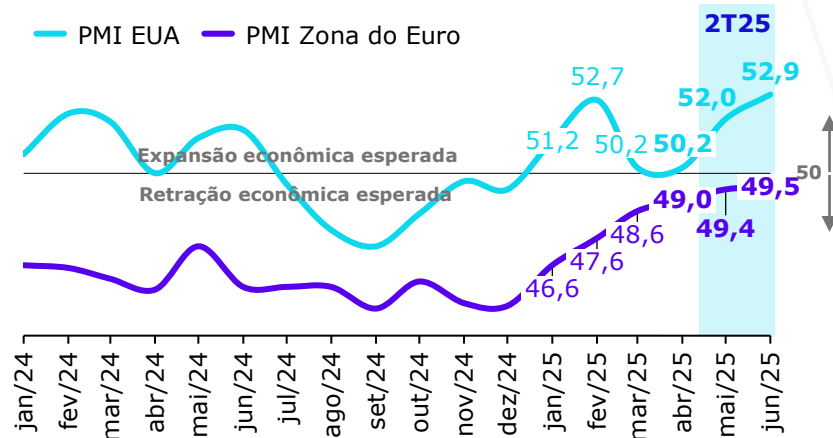
Apesar de riscos globais, demanda se mantém estável e PMIs apontam melhora nos EUA e na Zona do Euro

CONSUMO DE ALUMÍNIO PRIMÁRIO EX-CHINA (Mt)



A demanda no mundo ex-China manteve-se estável no segundo trimestre de 2025, permanecendo em patamar semelhante aos últimos dois anos, apesar da guerra tarifária e das incertezas que ainda impactam o cenário global.

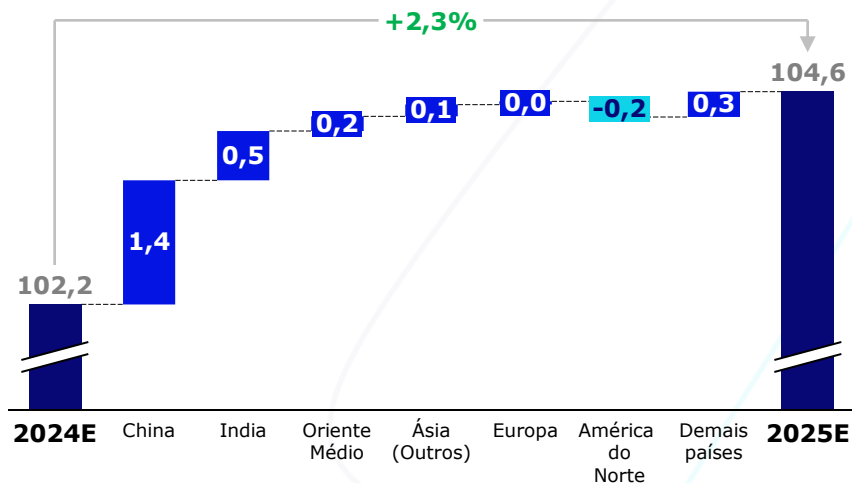
PMI DE MANUFATURA - EUA E ZONA DO EURO



No 2T25, o PMI manufatureiro dos EUA acelerou, culminando em 52,9 em junho, refletindo expansão sólida em pedidos e emprego. Na Zona do Euro, o índice permaneceu em retração no trimestre, com média abaixo de 50, mas atingiu 49,5 em junho — seu melhor nível desde agosto de 2022 — impulsionado por estabilização de novos pedidos.

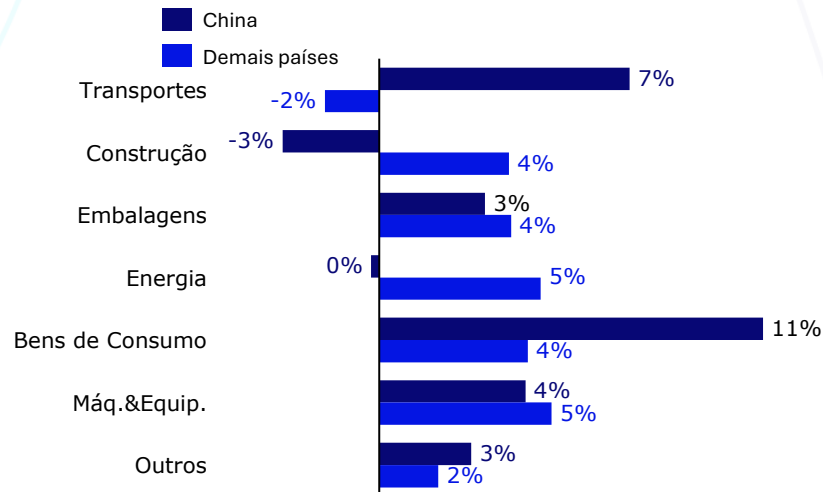
Queda na construção civil na China será compensada pelo crescimento coordenado em outros setores

DEMANDA GLOBAL DE ALUMÍNIO TRANSFORMADO (Mt)



A demanda global por alumínio transformado deve crescer 2,3% em 2025, impulsionada principalmente pela recuperação da atividade industrial na Ásia. O avanço será liderado pela China e Índia, enquanto a América do Norte será a única região com retração, afetada por tarifas e menor dinamismo econômico.

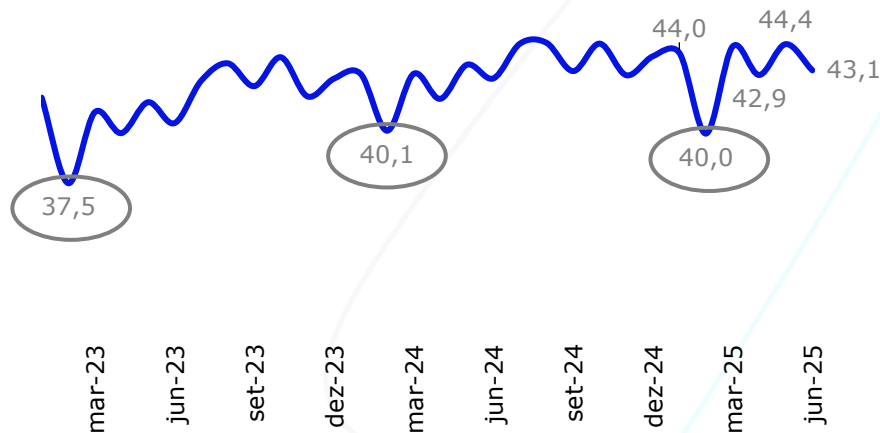
CRESCIMENTO DA DEMANDA DE ALUMÍNIO TRANSFORMADO EM 2025E POR SEGMENTO (% a.a.)



Na China, o forte crescimento em bens de consumo e transportes deve compensar a queda na construção. Nos demais países, todos os segmentos devem crescer, liderados por energia, máquinas e embalagens. O cenário global indica recuperação moderada da demanda por alumínio transformado em 2025. Riscos persistem, sobretudo ligados à guerra tarifária e à atividade industrial.

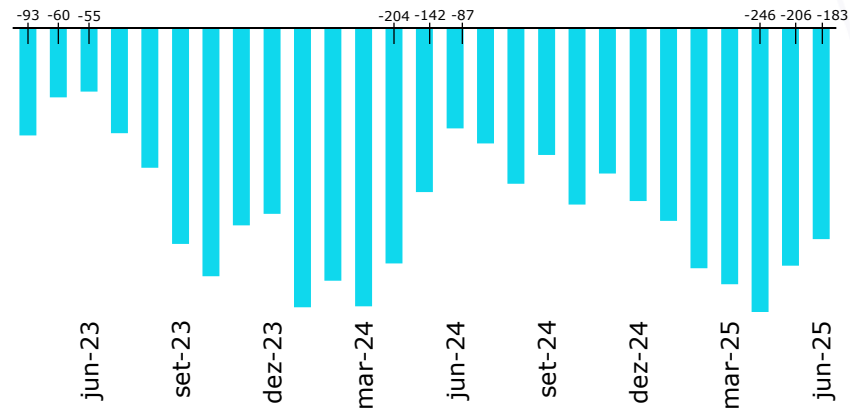
Produção chinesa estabilizou no 2T25, enquanto importações aceleraram

PRODUÇÃO DE ALUMÍNIO PRIMÁRIO ANUALIZADO NA CHINA (Mt)



Após a recuperação da produção no pós-Ano Novo Chinês, a produção de alumínio na China entrou em uma fase de estabilidade, com as novas capacidades limitadas a reposições e sem grandes projetos no pipeline do país.

EXPORTAÇÕES NET – ALUMÍNIO PRIMÁRIO NA CHINA (kt)



As importações aceleraram no último trimestre em relação ao mesmo período de anos anteriores, com destaque para abril, que registrou o menor valor *net* desde 2009.

Brasil: desempenho positivo em setores chaves sustentam a demanda por alumínio



Veículos leves mantêm crescimento de 8% jan-jun 25 vs 24, contemplando alta de 60% nas exportações, após forte demanda da Argentina. Desempenho favorece mercados lingote liga e laminados.



A produção de carrocerias apresentou alta em modelos intensivos em alumínio – como rodoviários, que cresceram 27% no 2T25 vs 1T25. As perspectivas são positivas também para urbanos, com incentivos à renovação de frotas e eletrificação, com impacto para os produtos tarugo e extrudados.



Alta de 4% no 2T25 vs 1T25 nas vendas de cimento reflete resiliência da construção civil aos desafios econômicos impostos pela Selic elevada.



A expansão da matriz elétrica mantém aquecido o mercado de cabos de alumínio, com novos leilões sustentando a demanda por geração e transmissão.

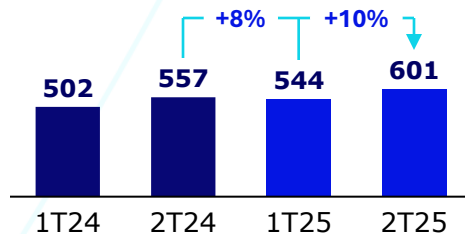


A nova tarifa de 50% imposta pelos EUA sobre a importação de alumínio no âmbito da Seção 232 não se soma à tarifa adicional de produtos do Brasil — que seguem isentos dessa nova alíquota. No entanto, a medida pode favorecer maiores importações da Argentina, especialmente de produtos como P1020 e tarugo. Para a CBA, o impacto é limitado, uma vez que as vendas para os EUA representam apenas 3% do total.

INDICADORES SETORIAIS

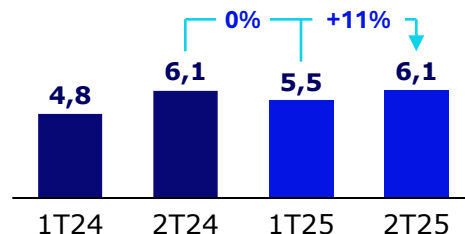
Produção Veículos Leves

(Anfavea) Mil unidades



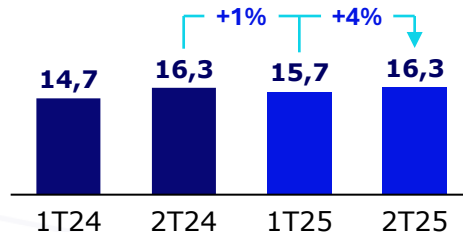
Produção Carroceria de Ônibus

(Fabus ex. Volare) Mil unidades



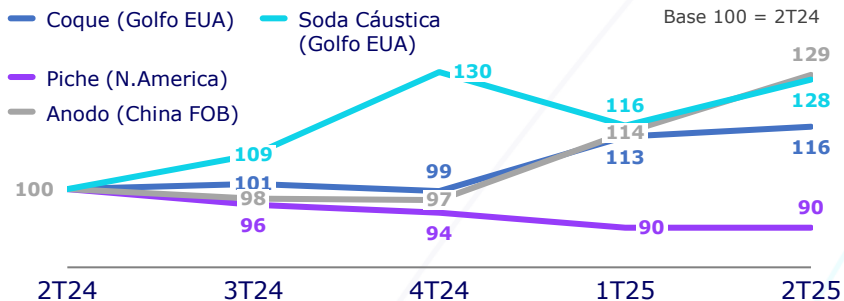
Venda de Cimento

(SNIC) Mil toneladas

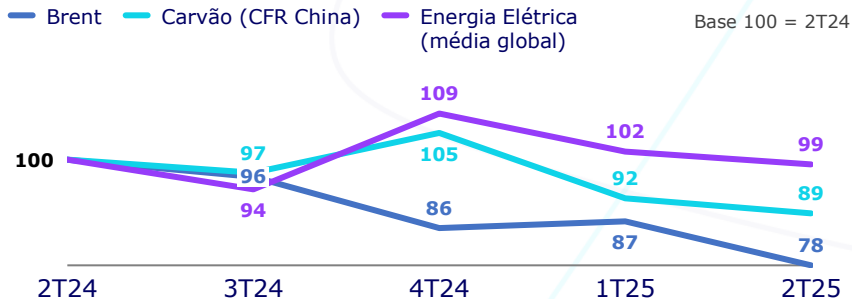


Comportamento misto dos insumos impacta custos da cadeia do alumínio no 2T25

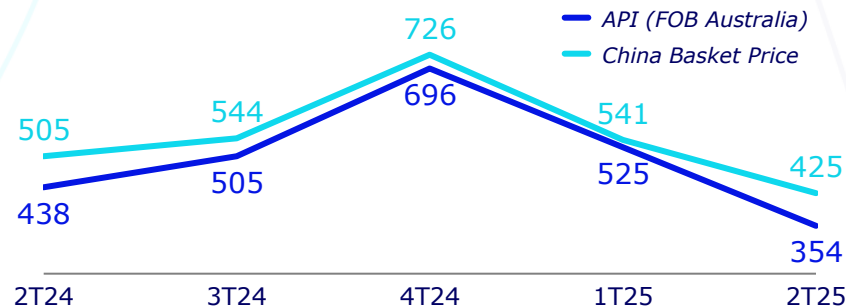
INDEX DE PREÇOS PRODUTOS DE CARBONO E SODA CÁUSTICA



INDEX DE PREÇOS PREÇOS DE ENERGIA



PREÇOS DE ALUMINA (US\$/t)



A alta nos preços da soda cáustica nos EUA está relacionada à demanda aquecida e às paradas sazonais para manutenção.

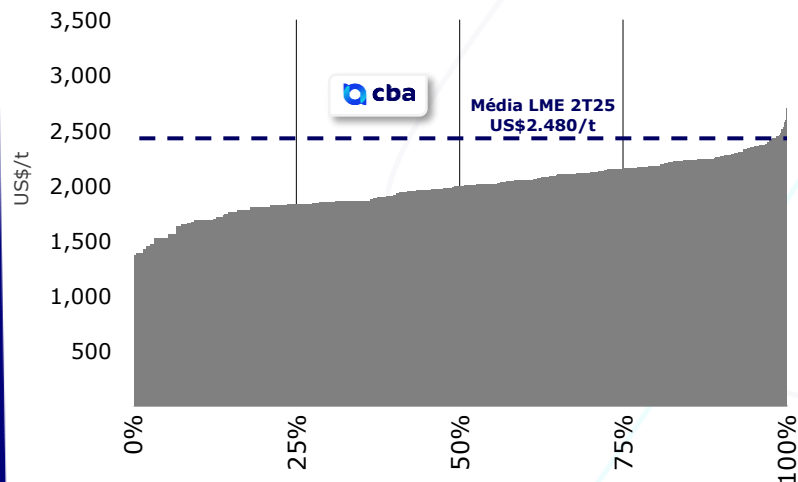
Após a forte valorização no fim de 2024, a normalização da oferta e a desaceleração da demanda pressionaram negativamente os preços da alumina, que seguem em tendência de queda nos últimos trimestres.

O preço global da energia elétrica também continua em queda, refletindo principalmente a retração nos preços do carvão na China e do petróleo Brent, ambos em baixa no segundo trimestre de 2025.

Queda no custo de alumina e energia reflete em melhores margens principalmente para os produtores chineses

A queda nos preços dos principais insumos no 2T25 reduziu o custo global de produção. No entanto, a parada da refinaria de alumina e aumento dos custos da soda pressionaram o custo da CBA no período.

CURVA DE CUSTO DO ALUMÍNIO LÍQUIDO 2T25 CRU LIQUID METAL COST (US\$/t)



Queda no preço da alumina e em energia – especialmente na China – sustentaram margens mais altas no 2T25, mesmo com queda na média da LME no 2T25 vs 1T25

RESTO DO MUNDO

	100	78	72	101	105		
	2T24	3T24	4T24	1T25	2T25	a/a	t/t
CRU Alumina Price (FOB Australia) (\$/t)	438	505	696	525	354	-19%	-33%
Preço Energia Hidro (\$/MWh)	27,2	26,5	26,3	26,5	27,4	+1%	+3%
Preço Energia Todas fontes (\$/MWh)	29,5	29,0	28,9	29,6	29,6	+1%	+1%

CHINA

	100	80	40	94	132		
	2T24	3T24	4T24	1T25	2T25	a/a	t/t
CRU China Alumina Basket Price (\$/t)	505	544	726	541	425	-16%	-21%
Preço Energia @ Carvão (\$/MWh)	63,3	57,4	57,0	49,6	47,0	-34%	-15%
Preço Energia @ Todas fontes (\$/MWh)	63,6	58,7	58,4	52,5	50,5	-21%	-4%

MENSAGENS FINAIS

OPORTUNIDADES

O mercado global de alumínio primário está mais apertado, com estoques oficiais em níveis mínimos históricos

Demanda na China mostra resiliência e atingiu o maior patamar da história para o período

No mercado interno, os resultados dos setores de construção civil, energia, carrocerias de ônibus e veículos sustentam sobretudo a demanda por tarugos, cabos e laminados

PONTOS DE ATENÇÃO

A escalada das tarifas entre EUA e China continua gerando volatilidade nos preços e prêmios regionais

Custo global em queda trouxe alívio ao setor. Para a CBA, custo mais elevado devido à manutenção de refinaria e alta no preço da soda

Pressão em prêmios regionais e redirecionamento de volume dos Estados Unidos pode afetar o mercado doméstico

PRINCIPAIS MENSAGENS

Após a forte queda em abril motivada pelas tarifas mútuas entre EUA e China, os preços do alumínio na LME recuperaram-se gradualmente ao longo do trimestre. Os prêmios regionais seguiram trajetórias divergentes: o prêmio Midwest manteve-se elevado em função da tarifa de importação de alumínio de 50% nos EUA, enquanto o prêmio Rotterdam recuou diante da expectativa de maior oferta de metal canadense na Europa.

A China marcou o maior consumo de alumínio primário para um trimestre, sustentado por investimentos em energia renovável (especialmente solar) e estímulos à atividade industrial. No entanto, já se observam sinais de enfraquecimento no consumo, especialmente nos setores de construção civil e energia solar.

No Brasil, a procura por alumínio seguiu estável no 2T25, impulsionada pela recuperação do setor automotivo, pelo crescimento na produção de carrocerias de ônibus e pela estabilidade da construção civil mesmo em ambiente de juros elevados. A expansão da matriz elétrica (novos leilões de geração e transmissão) também reforçou o consumo de produtos de alumínio para cabos e estruturas.

A normalização da oferta de alumina e a retração nos preços de energia global reduziram o custo operacional médio da indústria, ampliando margens em termos globais. Para a CBA, porém, a parada da refinaria de alumina e o aumento dos preços da soda resultaram em uma pressão de custo no trimestre.

